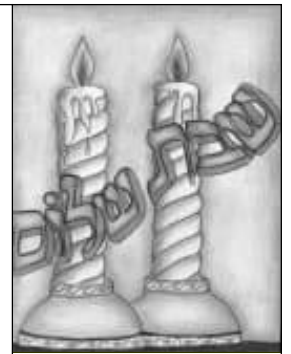


SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA BESHALACH



Shabat em SP/SP
Velas: 25/01 - 19:37
Saída: 26/01 - 20:33
SHEVAT / 5762

Leitura: Chumash Shemot (Livro de Êxodo), Capítulos: 13:17 - 17:16

Haftará: Shoftim (Juizes), Asquenazí: 4:04 - 5:31, Sefaradí: 5:01 - 5:31

Rua Joaquim Murtinho, 43 - Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Resumo da Parashá

D'us instrui Moshe a informar ao Povo Judeu que Ele irá libertá-los do Egito. Entretanto, o povo não dá ouvidos. D'us, então, comanda Moshe a se dirigir ao Faraó a pedir que liberte o povo. Apesar de Aharon dar um sinal ao Faraó, ao transformar o cajado numa serpente, os magos do Faraó conseguem imitar o feito, encorajando o Faraó a recusar o pedido.

D'us pune os egípcios com as pragas do sangue e das rãs. Os magos egípcios reproduzem estes milagres, porém em menor escala, encorajando novamente o Faraó a não ceder. Entretanto após a praga dos piolhos, até mesmo o magos reconhecem que só mesmo uma força Divina poderia ser responsável por aqueles milagres.

Contudo, somente os egípcios estavam sendo afetados pelas pragas, enquanto os Judeus em Goshen nada sofriam. A dura punição continua com as pragas dos animais selvagens, peste, sarna e granizo. Entretanto, apesar da oferta de Moshe de cessar as pragas em troca da liberdade do povo, o Faraó continua firme em sua decisão de não deixar o povo sair.

Mensagem da Parashá É Apenas Natural

Os eruditos gostam das generalizações - não poderiam fazer seu trabalho sem elas. O esforço mental para classificar tantos seres humanos quanto possível em vinte palavras ou menos tem produzido algumas jóias como: "O mundo está dividido em dois grupos: aqueles que fazem o trabalho e aqueles que colhem os louros"; ou: "O mundo está dividido em dois grupos: aqueles que gostariam de ler a correspondência alheia e aqueles que não gostariam."

Então, aqui vai nossa generalização: o mundo consiste em pagãos e transcendentalistas. Os pagãos comem, bebem e dormem; os transcendentalistas trabalham para a paz mundial. Os pagãos acreditam que a maneira que estão as coisas é a maneira que as coisas deveriam estar; os transcendentalistas acreditam que fomos colocados nesta terra para mudarmos a maneira de ser das coisas. Os pagãos veneram a natureza; os transcendentalistas veneram a D'us.

Os egípcios eram pagãos, os hebreus eram transcendentalistas. Os hebreus foram escravos dos egípcios; então D'us interveio, humilhou os egípcios, libertou os judeus e deixou-os livres pelo mundo. Esta, em vinte palavras (mais ou menos), é a história do nascimento da nação judaica.

Lemos então sobre as dez pragas que caíram sobre os egípcios. São geralmente consideradas como

O Valor do Líder

Nessa porção semanal lemos sobre os nossos grandes líderes, Moshe e seu irmão Aharon. Os comentaristas notam que Moshe e Aharon permaneceram resolutos e dedicados em sua missão, do começo ao fim. Há um comentário muito difícil

punição pelo cruel tratamento que deram aos judeus. Mas uma leitura mais atenta da narrativa da Tora revela que serviram também a uma função mais básica: desacreditar os deuses do Egito, de modo a "devem saber que Eu sou D'us."

O Nilo - a fonte de sustento no Egito e a divindade mais reverenciada - transforma-se em sangue; o solo tornou-se contaminado, o céu enviou um dilúvio mortal de fogo e gelo, a luz do dia transformou-se em trevas. A natureza transforma-se de mãe protetora em bruxa malvada.

Tirar os judeus do Egito não seria conquista alguma se os judeus tivessem levado o Egito junto com eles quando se foram. Portanto, primeiro os judeus tiveram de testemunhar a destruição dos deuses do Egito: eles tinham que escutar seus amos renunciarem à ordem natural que haviam endeusado; tinham que presenciar a "bondade" da natureza exposta pela impostura que é.

Apenas quando o paganismo do Egito foi desenraizado de seus corações, os Filhos de Israel puderam prosseguir até o Monte Sinai para receber os mandamentos como "Uma luz dentre as nações." Apenas então puderam ensinar ao mundo que a natureza não é para ser adorada, mas aperfeiçoada; que o modo de ser das coisas deve ser suplantado pela maneira como as coisas deveriam ser.

de se compreender: "Que outra coisa era de se esperar de tão grandes homens?"

Talvez a intenção aqui seja dar-nos uma lição muito significativa. Muitos líderes de grandes causas iniciam suas atividades com muito ardor,

sinceridade e devoção. Com o decorrer do tempo, impressionados com a própria grandeza de sua posição, alteram sua atitude e começam a mudar sua sinceridade original; eles são os líderes que ninguém se atreve a atravessar no caminho ou sequer ousar duvidar de sua autoridade. Isso ocorreu com os líderes dos maiores impérios e repúblicas, e também infelizmente, com lideranças da história judaica.

Shaul (Saul), nosso primeiro rei, começou sua carreira com humildade, mas no fim tornou-se um homem diferente que esqueceu da dedicação de

seus antepassados. Com muita frequência, encontramos em nossos dias homens e mulheres que começaram a trilhar um caminho com tremenda devoção e idealismo e que continuaram dirigindo as rédeas do poder com arrogância e orgulho.

Os comentaristas nos informam que isso não ocorreu com Moshe e Aharon. Permaneceram fiéis, justos e devotos do começo ao fim; o poder não lhes subiu à cabeça. Eram verdadeiros homens de D'us, homens dignos de liderança. Aprendemos do exemplo deles.

Para Pais e Filhos

1. Segundo o Midrash, por que as primeiras cinco pragas não possuem a expressão "*E Eu endurecerei o coração do Faraó ...*"?
2. O que se aprende da expressão de que "*o povo não escutou do espírito quebrado...*"?
3. Por que o Faraó não achou o milagre da vara tão especial?
4. Por que alguns milagres foram feitos por Aharon, usando o cajado de Moshe?
5. Como vemos que D'us fez juízo com Mitzraim (Egito) e como vemos que isto era sinal de sua bondade?
6. A que tipo de atitude/gesto se pode comparar a evolução das pragas do Egito?

Haftará

Assim como a *Parashá* descreve o declínio do Egito no período de Moshe, a *Haftará* também detalha a ruína do Egito posteriormente no período do Profeta Yechezkiel. Assim como o Faraó dos tempos Bíblicos, o Faraó da *Haftará* também se proclamou como deus que criou o Nilo.

Porém, o Egito será conquistado por Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e quando ambos Impérios forem destruídos, Israel emergirá para ser reunido à D'us.

O Mordomo Foi o Culpado!

"Eis-me acima de ti, Faraó!" (Yechezkiel, 29:3)

Havia certa vez um mordomo de uma grande mansão, que resolveu um dia representar seu patrão. Uma visita era esperada, a qual nunca havia encontrado o verdadeiro patrão. O mordomo vestiu-se com as melhores roupas de seu patrão, e recebeu o visitante de uma maneira aristocrática, falsa, e ostentosa exibindo a enorme mansão, sua valiosa coleção de arte e a enorme área de suntuosos jardins.

O mordomo estava se sentindo o máximo até que o verdadeiro patrão apareceu em cena e energicamente colocou o mordomo em seu devido lugar. De forma semelhante, o Faraó não poupou engrandecimento próprio, conduzindo-se como o supremo soberano, não devendo explicações a ninguém. Ele até mesmo havia declarado: "Eu não conheço D'us." Portanto, D'us lembra ao Faraó: "Eis-me acima de ti, Faraó!" - "Saiba que eu governo sobre ti, e você está em Minhas mãos, para fazer o que eu considero apropriado - você não é nada mais que um mordomo arrogante!"

Baseado em Kochav Mi Yakov

Histórias Chassídicas

Movendo Suas Rodas

"Portanto diga para os Filhos de Israel: 'Eu sou D'us, e te tirarei da escravidão do Egito... e você saberá que sou D'us seu D'us, que te salva da escravidão do Egito'". (Êxodo, 6:6-7)

Anomalias na ortografia da Tora são fontes de inúmeros comentários. Nos versículos acima, a palavra escravidão é repetida. No primeiro verso, o plural não tem a letra "vav". No segundo, é escrito de forma completa. Porquê? A escravidão tem dois aspectos. Um é a restrição da liberdade física, e o outro é a escravidão da mente.

Um escravo só percebe a escravidão física. Ele se envolve tanto na luta diária pela sobrevivência que não percebe a escravidão espiritual. D'us disse para

o Povo Judeu que após "te tirarei da escravidão do Egito...", após ser libertado do cativeiro físico, então "... você saberá que sou D'us seu D'us, que te salva da escravidão do Egito". Somente então você perceberá a profundidade de sua escravidão mental e espiritual.

Somente, quando o prisioneiro é libertado fisicamente, que ele percebe que estava movendo suas rodas espirituais como um rato em um brinquedo. *Shela HaKadosh pelo Rav Itzhak Breitowitz*

Me Diga Com Quem Andas

"Toma teu cajado e lança-o diante do Faraó e se tornará em serpente" (Êxodo, 7:9)

Nada influência tanto uma pessoa quanto o ambiente. Até mesmo a mais decadente e pervertida alma mudará para melhor quando colocada num ambiente elevado e positivo. E até mesmo a mais nobre alma sofrerá um declínio espiritual e um eventual colapso quando sujeita à uma atmosfera pervertida e degradante.

Moshe quis mostrar ao Faraó, que apesar do Povo

Judeu ter sido rebaixado pela perversão do Egito, à um ponto em que quase não eram reconhecidos mais como seres humanos, quando livres desta fossa espiritual, ascenderiam aos mais altos níveis, se tornando verdadeiros gigantes de alma.

Moshe demonstrou isto ao Faraó, tomando "o cajado de D'us" - um símbolo da maior elevação espiritual, o qual foi utilizado nas realizações miraculosas e no

qual estava gravado o *Shem Hameforash* (o Nome de D'us) - e lançando-o ao chão. Porém, Moshe não lançou o cajado em qualquer lugar e sim diante do Faraó, a personificação de tudo o que o Egito representava - e o cajado tornou-se uma serpente - o símbolo de tudo que é baixo e nocivo.

A Verdade

"...e o bastão de Aharon engoliu suas varas..." (Êxodo, 7:12)

Você não pode imitar a verdade.

Quando o bastão de Aharon engoliu os dos mágicos Egípcios na frente do rei, ficou claro quem era autêntico e quem não era.

A história Judaica tem sido infestada de outros movimentos que alegam ser o Judaísmo Verdadeiro.

Alguns se separam do Judaísmo autêntico e mudam seu nome, e alguns tentam usurpar a autoridade dos sábios da Tora e chamam seu credo de "Judaísmo".

Durante o Império Otomano, os Karaitas tentaram ser reconhecidos como Judeus autênticos. Eles se dirigiram ao Sultão, querendo ser reconhecidos como o legítimo "Povo de Israel". Eles alegaram que o outro Povo Judeu deveriam ser flagrado como falso. O Sultão chamou um rabino e um representante dos Karaitas para aparecer frente a ele no Palácio Real. Após escutar ambos os casos, ele decidiria quem era o verdadeiro "Povo do Livro".

Certamente, como era o costume do oriente, ambos o Karaíta e o rabino tiveram que remover seus sapatos antes de encontrar o Sultão. O Karaíta tirou seus sapatos e os deixou na entrada do cômodo do

Ilusão Para o Arrogante

"Os feiticeiros fizeram o mesmo com suas mágicas, então o coração do Faraó estava forte e ele não os escutou..." (Êxodo, 7:22)

O que você faria se alguém transformasse rios em sangue? Você tentaria voltar o rio ao normal. O que você faria se alguém fizesse com que todos os sapos saíssem do rio? Você tentaria se livrar deles.

Porém, o Faraó não tentou acabar as pragas, mas fez com que seus feiticeiros as duplicassem. Isso deve ter sido impressionante e certamente

O Mestre da Mistura

"E eu colocarei uma separação entre o meu povo e teu povo." (Êxodo, 8:19)

A quarta praga, que D'us fez recair sobre os egípcios, possui um nome muito estranho. É chamada Arov que significa "mistura". Porque todas as outras pragas tinham nomes descritivos do que causavam - a primeira praga foi chamada de "sangue", a segunda de "rãs", etc. - enquanto a quarta foi chamada de "mistura" ao invés de "animais selvagens" que seria muito mais descritiva?

A habilidade de D'us de controlar eventos, não está limitada a existência de estados absolutos; mas Ele pode permitir que opostos coexistam. Por exemplo, durante a praga do sangue toda a água do Egito transformou-se em sangue, porém também miraculosamente, havia água completamente não afetada pela praga para os judeus. Caso um judeu e um egípcio bebessem simultaneamente de um mesmo copo, cada um com seu canudo, a metade da qual o judeu estava bebendo mantinha-se água e a metade da qual o egípcio estava bebendo mantinha-se sangue. Da mesma forma durante a praga da escuridão, enquanto os egípcios eram envoltos por uma "escuridão palpável", os judeus dispunham de luz em suas casas. E durante a praga de granizo, dentro de cada granizo havia fogo - entes opostos combinados. Ou seja, a habilidade de alterar a

Esta mesma serpente que arrastava-se na terra, foi feita retornar a seu estado original, "o cajado de D'us", quando Moshe elevou sua mão. Como é grande a influência das nossas companhias!

Adaptado de HaGaon Maharam Shapira Mi Lublin z"l em Mayana Shel Tora

trono. O rabino também tirou seus sapatos, mas os levou com ele para a audiência com o Sultão.

Quando o Sultão olhou para baixo de seu trono, ele se surpreendeu com a estranha visão do rabino segurando um par de sapatos e exigiu uma explicação.

"Sua Majestade", começou o rabino, "como é sabido, quando o Sagrado, que Seu Nome seja abençoado, apareceu para nosso mestre Moshe, que a paz esteja com ele, no local do arbusto que queimava, D'us disse para Moshe "Tire seus sapatos de seus pés!"

"Nós temos uma tradição", o rabino continuou, "que enquanto Moshe estava falando com o Sagrado, um Karaíta veio e roubou seus sapatos! Portanto, agora, aonde quer que estejamos em companhia de Karaitas, nós seguramos nossos sapatos!"

O Karaíta se dirigiu para o rabino gritando: "Isso não faz sentido! Todos sabem que no período de Moshe, não existiam Karaitas!"

O rabino deixou que as palavras do Karaíta fossem absorvidas e então em voz baixa acrescentou: "Sua majestade, algo mais precisa ser dito?"

Não existe como falsificar a Verdade. *Rabino Zev Leff*

fortaleceu seu orgulho, mas não o ajudou de forma prática.

Não teria sido melhor que os mágicos se livrassem do sangue e dos sapos? Isso teria sido bem mais surpreendente e prático.

Assim é o mal. Não se importa em perder desde que o outro não vença. *Rashi, Gur Arie, Sefat Emet*

natureza, porém ao mesmo tempo e sob circunstâncias específicas deixar a natureza inalterada - a fim de permitir a coexistência de entes opostos - revelou um nível ainda mais elevado no poder de D'us. O milagre de Arov foi que os animais selvagens atacaram somente os egípcios e não uns aos outros. Eles se mantiveram como uma "mistura" e não se destruíram, dado seu estado de mútuo antagonismo.

"E eu colocarei uma separação entre o meu o povo e o teu povo." Esta quarta praga marcou um momento transitório na vida do Povo Judeu. Apesar de quase caírem na armadilha sem saída que era o atoleiro espiritual egípcio, D'us os separou dos egípcios, como o sangue da água, como o fogo do gelo. E exatamente no momento em que D'us estava separando-os Ele trouxe a praga chamada de "Mistura" - demonstrando que, até mesmo quando está separando o inseparável, Ele está combinando o que não tem unidade por natureza - o lobo e o leão, a cobra e o escorpião. D'us é o Mestre da Mistura.

Muitas vezes escutamos uma pessoa ser descrita como um Baal Midot - literalmente um "Mestre de seu Caráter". Ser um Baal Midot não significa simplesmente que a pessoa é bondosa porque esta é

sua natureza. Significa que ela também apresenta o potencial de ser indelicada. Sua bondade existe, não porque ela não pode ser outra coisa a não ser bondosa, mas sim porque ela é Mestre da sua bondade e não sua bondade é Mestre dela. Analogamente pelo fato de uma pessoa ser generosa,

Aquele Que Faz Paz

"Dessa vez eu pequei; D'us é o Justo, e eu e minha nação somos os pecadores". (Êxodo, 9:27)

Levaram sete pragas para Faraó admitir que havia transgredido. Apenas após a praga do granito, o Faraó disse: "Dessa vez eu pequei...". Porque ele não admitiu sua culpa antes?

A cosmologia do Faraó era de deuses em conflito. Cada deus deveria controlar um aspecto da natureza. Existia o deus do sol, deus da lua, deus do Nilo. No mundo do Faraó os elementos estavam constantemente em guerra. O deus do Nilo tinha que ser acalmado para que o rio crescesse de volume e transbordasse nas margens, pois a fertilidade do Nilo dependia disso. O deus do sol tinha que ser importunado para não queimar a plantação. Mas nenhum deus podia combinar os elementos juntos,

não necessariamente a torna um Baal Tzedaká. Pode ser que é somente sua natureza de sempre dar. Somente quando ela é simultaneamente generosa e controlada em relação a seu dinheiro e sabe quando se comportar de cada uma destas formas, pode ser realmente considerada um Baal Midot.

pois cada um era um poder separado.

Na praga do granito, o granito que caía no Egito não era do tipo comum. Dentro de cada granito congelado havia uma pequena fornalha de fogo. Fogo e Água unidos. A unificação de opostos.

Quando Faraó viu essa praga ele percebeu que havia um Deus no qual distintas facetas da existência se uniam. E então ele percebeu que "Dessa vez eu pequei...".

Quando nós dizemos que "Ele que faz paz nos domínios exaltados..." nos referimos aos mundos celestiais em que existe um anjo de fogo e um anjo de gelo. D'us pode fazer paz entre eles. Portanto, "Ele fará paz para nós e para todo Israel". *Rabino Slesinger*

Cozinha Casher

Enroladinhos de Requeijão

Ingredientes

- 250 g de margarina
- 250 g de requeijão
- 300 g de farinha de trigo
- 200 g de mozzarella
- sal a gosto

Preparo

Misture todos os ingredientes com exceção da mozzarella até formar uma massa homogênea. Abra-a com rolo e colo que as fatias de mozzarella, uma ao lado da outra. Enrole como rocambole e pincele com uma gema. Dê cortes da grossura de um dedo no rocambole e asse em forno moderado por 40 minutos.

Rendimento: 06 Porções

Para Pais e Filhos

1. Porque nas primeiras cinco pragas ainda houve diálogo com o faraó e os milagres foram crescendo e se multiplicando, após a Quinta praga observa-se que o faraó estava obstinado e por isso D'us ajudou o perverso em seu caminho para que pudesse "colocar" todos os sinais na terra do Egito.

2. Conforme fala o Midrash, literalmente de espírito "curto", ofegante, pois, grande era o sofrimento do povo. Por isso D'us perdoou a eles por não acreditar em Moshe nessa hora, pois, estavam esgotados.

3. Porque o milagre da vara foi repetido facilmente pelos magos do faraó, até pelas crianças contas o Midrash. Porém, o faraó queria ver algo especial e então duvidou que eles pudessem fazê-lo com a vara. Conclusão a vara que virou serpente e engoliu, voltou a virar vara e a engolir novamente outras varas. A malícia do faraó era de que uma serpente normalmente devora outra mais fraca viva, o que seria natural para uma serpente maior, porém, entre varas é outra coisa ...

4. Alguns milagres foram feitos por Aharon, usando o cajado de Moshe, devido a que se aprende que uma pessoa nunca deve "cuspir no prato em que comeu", assim foi para a água que não tragou Moshe, ele não podia golpeá-la / Sangue, a terra o ajudou a esconder o egípcio que ele matou/Sarna, etc.

5. Podemos ver que D'us fez juízo através das pragas, pois, primeiro golpeou o Nilo - deus local, depois trouxe "rãs". No começo era uma que ao ser golpeada se multiplicava e não morria e assim por diante. A idéia é de julgar com sinais em correspondência as aflições que os Bnei Israel foram submetidos no Egito e da mesma forma que eles foram submetidos, assim os milagres se multiplicavam.

6. A evolução das pragas pode ser comparada, segundo o Midrash Tanhumá, a estratégia de guerra de ataque de um exército: primeiro, envenena as fontes de alimento, depois inicia assustando - o coaxar dos sapos e assim sucessivamente.

Palavras do REBE

Rica Herança

Porém, é natural que surja a pergunta: "Quando vi a Divindade? Talvez tenham acontecido milagres no passado, mas que importância têm hoje em dia?"

A resposta se encontra no comentário de *Rashi* sobre o versículo de onde foi tirado o nome desta leitura da Tora: "Eu Me revelei para Avraham, para Itzchak e para Yakov". *Rashi* comenta: "Para os Patriarcas".

Esta observação parece supérflua. Todos sabem que Avraham, Itzchak e Yakov foram os Patriarcas do Povo Judeu. Uma vez que cada um foi citado pelo nome, não há necessidades de mencionar seu título. Porém, *Rashi* enfatiza que as revelações lhes foram transmitidas, não por causas de suas virtudes individuais, e sim porque eram "Patriarcas"; e suas realizações espirituais passariam para seus descendentes como herança.

Ao se revelar para os Patriarcas, D'us fez com que a consciência de Sua existência se perpetuasse para sempre, tornando-se elemento fundamental no feitio de seus descendentes.

Dúvidas e/ou sugestões - entre em contato conosco no Email: machzikaihadass@hotmail.com

SHABAT SHALOM!